

## TECNOLOGIAS DIGITAIS E NARRATIVAS TRANSMÍDIA NA EDUCAÇÃO - PESQUISANDO A ESCOLA

Janice Moraes; Walcéa Barreto Alves

*Universidade Federal Fluminense; [jncmoraes@gmail.com](mailto:jncmoraes@gmail.com); Universidade Federal Fluminense,  
[walcea@yahoo.com.br](mailto:walcea@yahoo.com.br)*

### **Introdução**

Diante da realidade social contemporânea, as diversas mídias exercem cada vez mais influência nas interações coletivas. A partir disso, formas de ensino e aprendizagem também são influenciados, pois os métodos convencionais a cada dia mostram-se ultrapassados e, em muitos casos, ineficazes diante da profusão de tecnologias digitais já inseridas, sobretudo na vida cotidiana dos centros urbanos. Diante do exposto, faz-se necessário o questionamento: Em que sentido mudar e como ensinar e aprender em uma sociedade interconectada?

Os processos educacionais e a formação de cidadãos autônomos e conscientes dialogam com a utilização da tecnologia de modo mais profícuo nas dimensões individuais e coletivas. Nesse sentido, muitas instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas, têm investido em projetos visando a inserção de diversas tecnologias digitais. Todavia, não basta apenas implementar recursos técnicos. A ferramenta não garante inovação ou o surgimento de novas representações, já que a tecnologia não resume-se ao objeto, mas engloba os processos cognitivos para utilizá-la. Assim, faz-se necessário promover boas práticas no uso e na interação com as mídias, além de estimular o acesso igualitário à informação e ao conhecimento e sistemas de informação livres, independentes e plurais, visando contribuir para a formação do olhar crítico e interventivo na elaboração de políticas públicas no campo da educação, da comunicação, entre outros. O desenvolvimento de uma “competência midiática” na sociedade da informação torna-se requisito fundamental para o exercício de uma cidadania ativa e para a utilização plena dos direitos de expressão, construção e manutenção da democracia.

Diante deste cenário, buscamos desenvolver uma pesquisa que olhe o espaço escolar na tentativa de analisar e compreender as relações e o papel das tecnologias digitais e das narrativas transmídia nos processos educacionais. Pretende-se, também, investigar os temas sobre educação, alfabetização midiática, política educacional, entre outros, que configuram as

relações entre as instituições, os projetos e os sujeitos envolvidos. Outro enfoque será investigar a forma como são feitas as parcerias necessárias para a implementação da metodologia nas escolas e analisar a relação entre o desenvolvimento do projeto e o percurso acadêmico dos alunos e dos professores (rendimento escolar, desempenho do docente etc.)

### **Metodologia**

Este trabalho é fruto de um projeto de Mestrado que está sendo realizado no contexto do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense e será realizado mediante pesquisa e análise bibliográfica associada à pesquisa de campo.

A pesquisa bibliográfica se desenvolverá em torno do tema da pesquisa. Como metodologia, pretende-se utilizar mapas conceituais, resumos e fichamentos, construindo-se, a partir destes instrumentos, o referencial e a articulação teórico-metodológica.

A pesquisa de campo enfocará o processo formativo desenvolvido em duas escolas: uma escola municipal de Niterói, no Ensino Fundamental II (E. M. Maestro Heitor Villa-Lobos), que realiza um projeto de robótica com uma classe de aceleração, e onde são realizados também projetos de animação e de cinema; e uma escola estadual localizada no Rio de Janeiro (C. E. José Leite Lopes), que integra o projeto NAVE (Núcleo Avançado em Educação). Esta consiste em uma instituição de ensino profissionalizante em tecnologia de multimídia, fruto de uma parceria entre a Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC) e o Instituto Oi Futuro.

O objetivo é compreender de que forma essas instituições trabalham a tecnologia em seu cotidiano, a partir das especificidades de cada uma. Os participantes da pesquisa serão alunos, professores e gestores.

A metodologia será a abordagem etnográfica (ERICKSON, 2001; MATTOS, 2011) no sentido de investigar o objeto de estudo a partir das significações que emergem das situações observadas, considerando-se a ótica dos atores sociais integrados à realidade pesquisada. Pretende-se realizar uma investigação sobretudo qualitativa através da utilização de múltiplos instrumentos metodológicos, tais como: observação participante, descrição densa; gravação em áudio e vídeo; entrevista etnográfica – tipo aberta e semi-estruturada, entrevista de grupo focal (*focus group*) e Questionários de Evocação Livre. As análises dos dados serão realizadas a partir da análise de conteúdo dos dados produzidos (BARDIN, 1977).

### **Apontamentos teóricos e considerações finais**

Kellner (2001) afirma que os modos de viver são condicionados pela cultura da mídia e nela o ser humano está submetido a intermináveis processos de avaliação, o que gera, segundo Deleuze, uma grande “impotência de exprimir-se”. Um dos aspectos importantes da cultura da mídia diz respeito ao modo como as diversas representações veiculadas nos meios massivos induzem os espectadores a identificar-se com as ideologias, as posições e as representações sociais e políticas dominantes. Jenkins (2008) propõe um *tripé* composto por três conceitos básicos: convergência midiática, inteligência coletiva e cultura participativa. Inteligência coletiva refere-se à nova forma de consumo. A expressão cultura participativa, por sua vez, serve para caracterizar o comportamento do consumidor midiático contemporâneo, que deixou de se tornar um receptor passivo. A autonomia, no contexto da educação é abordada por Freire (1970) ao propor uma práxis pedagógica que vise a liberdade, a dialogicidade, a criticidade e a valorização da cultura e dos conhecimentos empíricos dos indivíduos. No contexto da relação entre tecnologias, mídias, criticidade e autonomia, Silva (2007) discute dois temas fundamentais para a educação contemporânea: os valores em sala de aula no combate de qualquer tipo de preconceito e as possibilidades do cinema enquanto narrativa midiática, usado como recurso pedagógico. Migliorin (2015) apresenta importante contribuição ao afirmar que todo estudante tem as habilidades necessárias para trabalhar com questões relativas ao cinema, de maneira crítica e autônoma. França (2015), Fantin (2006), Cutrim, Gomes e Farbiarz (2010) desenvolvem reflexões muito relevantes para as discussões sobre educação, entretenimento, narrativas transmídias, alfabetização midiática e aprendizagem transmídia na escola e potencialidades do letramento midiático.

Há uma cultura veiculada pela mídia cujas imagens e sons ajudam a tecer a malha da vida cotidiana de modo a preencher o tempo de lazer, moldar opiniões políticas e comportamentos sociais. Nesse sentido, a televisão, o cinema e os outros produtos da indústria cultural fornecem os modelos daquilo que pode ser entendido como homem ou mulher, bem-sucedido ou fracassado, poderoso ou impotente.

Assim, pensar uma demanda de alfabetização midiática - que inclui não apenas as mídias escritas - implica construir as bases teóricas que fundamentam e legitimam tal conceito, bem como as políticas públicas, o investimento e formação para trabalhar nessa perspectiva. Nesse sentido, diversos estudos e projetos apontam que ferramentas audiovisuais (cinema, games, jogos, robótica, etc) podem ser muito poderosas quando aliadas aos

conteúdos formais escolares no processo de aprendizagem, pois suas narrativas incorporam a música, a literatura, as artes cênicas e plásticas, além de outras áreas do conhecimento. Nesse sentido, essas ferramentas se apresentam como um suporte poderoso para ampliação do repertório do indivíduo a fim de torná-lo mais crítico, criativo e consciente, haja vista que atualmente os jovens convivem com diversos suportes e linguagens por meio do cinema, TV, celular, tablet, seja em casa, na rua ou na escola.

## Referências

- CUTRIM, Tamiris de Almeida; GOMES, Ceciliane Dias; FARBIARZ, Alexandre. Educação e Entretenimento. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, v. 2, p. 1-12, 2010.
- ERICKSON, F. Prefácio. In COX, M.I.P.; ASSIS-PETERSON, A.A. de A.(org.). **Cenas de Sala de Aula**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2001. p.9-18.
- FRANÇA, Patricia Gallo de. **A aprendizagem transmídia na sala de aula: potencialidades de letramento midiático**. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2015. 236 f.
- FANTIN, Mônica. **Alfabetização midiática na escola**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1970.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2008.
- KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia**. Bauru: EDUSC, 2001.
- MASSAROLO, João Carlos; MESQUITA, Dario. Narrativa transmídia e a Educação: panorama e perspectivas. **Revista Ensino Superior Unicamp**. São Paulo: Unicamp, 2013. p. 34-42.
- MATTOS, CLG. A abordagem etnográfica na investigação científica. In MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. **Etnografia e educação: conceitos e usos** [online]. Campina Grande: EDUEPB. 2011. pp.49-83.
- MIGLIORIN, César. **Inevitavelmente cinema: educação, política e mafuá**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Azougue, 2015.
- SILVA, Roseli Pereira. **Cinema e Educação**. São Paulo: Cortez, 2007.